

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

## A PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

Vanderlisse Ribeiro Alves Bolgenhagen<sup>1</sup>

Suely Aparecida Martins<sup>2</sup>

Eixo temático: **Políticas educacionais e políticas curriculares**

Este trabalho busca discutir a relação que existe entre a plataformização na educação e as políticas de empresariamento da educação, apresentando resultados de uma pesquisa em desenvolvimento. Para essa discussão, utilizaremos uma perspectiva crítica, analisando como as políticas neoliberais têm promovido a plataformização e a mercantilização do ensino no estado do Paraná. Acreditamos no poder das ferramentas digitais como auxiliadoras do processo educativo, mas questionamos a aplicação majoritária dessas plataformas unicamente como controladoras da quantidade de produções, como produtoras de dados, provocando o engessamento das aulas e prejudicando o feedback formativo.

O objetivo principal aqui é discutir a inserção das plataformas no ambiente escolar da rede estadual de ensino do Paraná. Inicialmente, faremos um breve resgate histórico da inserção das tecnologias digitais no espaço escolar; na sequência, faremos a associação da plataformização das escolas com a política de plataformização, entendida aqui como produto do neoliberalismo e do empresariamento da educação. Dessa forma, buscaremos sintetizar o processo de plataformização relacionado às políticas neoliberais e ao empresariamento da educação no Brasil, contextualizar e descrever a plataformização da educação na rede estadual do Paraná.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Unioeste - Câmpus de Francisco Beltrão.  
[vanderlisser@gmail.com](mailto:vanderlisser@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Unioeste - Câmpus de Francisco Beltrão.  
[martins\\_sue@hotmail.com](mailto:martins_sue@hotmail.com)

**IV SENPE**

**SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**23, 24 E 25/09**

Para a construção desse trabalho, faremos a consulta em diversos sites, artigos acadêmicos, documentos oficiais e livros que apresentam a história da plataformização, da sua inserção nas escolas públicas do Paraná e da política de plataformização, associada ao neoliberalismo. A seleção das fontes se dará a partir da relevância credibilidade e atualidade das informações.

Para falarmos sobre a plataformização escolar, é de extrema importância que primeiro saibamos o que significa esse termo e de onde ele vem. Sendo assim, para essa contextualização histórica, utilizaremos a obra de Rocha e Meireles (2021) na qual podemos acompanhar uma espécie de linha do tempo, identificando as origens do sistema de plataformas.

Inicialmente, é importante destacar a trajetória apresentada por Rocha e Meireles (2021). Os autores iniciam a obra trazendo um resgate histórico, recordando as transformações significativas que ocorreram com as Revoluções Industriais, desde a invenção da máquina a vapor no século XVIII, que deu início à Primeira Revolução Industrial, até os avanços tecnológicos da era digital, que moldaram o mundo contemporâneo. Eles enfatizam como essas revoluções impactaram a economia, a sociedade e as relações de trabalho, destacando a evolução dos sistemas produtivos e a crescente importância da informação e da tecnologia na vida moderna.

Até então existiam o mundo físico e o metafísico, e através do computador passou a existir também o digital, que flutua, norteia e interliga estes dois mundos. Os dados, as informações, os cálculos, os textos e os planejamentos eram elaborados e armazenados em papéis passaram a ser criados e guardados no computador. Com isso, mudou-se toda uma cultura no relacionamento entre as pessoas, no trabalho e na forma organizacional empresarial. (Rocha e Meireles, 2021).

Mesmo que tenham surgido no mundo do trabalho, estando mais voltadas para as empresas, as plataformas encontraram campo fértil na educação a partir do momento que as políticas propiciaram a transformação da escola em um negócio muito rentável.

Os elementos que vieram a dar forma à pedagogia tecnicista no país começam a ser dispostos na segunda metade da década de 1960, período em que despontam as



**IV SENPE**

**SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**23, 24 E 25/09**

propostas de orientação tecnicista, baseada na convicção de que a escola apenas se tomaria eficiente à luz do modelo empresarial. (Silva, 2022)

Para começarmos a discussão, é importante fazermos um resgate das políticas educacionais que abriram espaço para o modelo de ensino que temos hoje. Para nos auxiliar nesse resgate, dialogaremos com Freitas (2018). O autor, no início da obra *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*, nos auxilia a recuperar essa história da política brasileira.

Freitas (2018) nos aproxima do início da década de 90, quando houve a aliança de partidos de centro-direita, como o PSDB e o PFL (hoje DEM), que começaram a implementar "referências nacionais curriculares", as diretrizes para a educação no Brasil. Isso incluiu a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e um sistema de avaliação escolar. A partir daí, outros fatores vêm se somando: A eleição de Lula em 2003, trazendo a ideia de uma política mais desenvolvimentista, em 2016 o golpe da presidente Dilma barrando essa política e retornando aos ideais neoliberalistas seguindo por, o que pensamos ser o ponto mais determinante para a plataformação, o surgimento de uma nova direita no Brasil, que buscava reformas na educação, mas com foco em padronização e controle.

Após esse resgate, o autor faz algumas perguntas importantes, que julgamos relevante trazer aqui, pois nossas dúvidas e a nossa pesquisa estão alinhadas a elas:

Que agenda está embutida neste retorno? O que significa este movimento mundial que proclama reformas para que a educação seja de qualidade para todos? Qual qualidade? Quem são estes reformadores? O que de fato pretendem e por quais meios atuam? Estas são questões importantes se queremos organizar uma resistência qualificada a esta forma de fazer política educacional. (Freitas, 2018, p. 12).

No Brasil, o estado do Paraná é o que mais investe em tecnologias digitais educacionais. De acordo com Relatório Resumido de Execução Orçamentária de 2023- 2º trimestre, o Paraná destinou 24% de suas despesas totais para a educação até o segundo bimestre de 2023, superando Acre (23%) e Paraíba (23%), que ocuparam a segunda posição nesse quesito.



## IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Esse reforço no investimento é bastante divulgado pelo governo do estado, que justifica dizendo que as tecnologias digitais proporcionam melhor aprendizado. O momento marcante dessa implementação de tecnologias na escola pública paranaense aconteceu em 2019, quando assumiu a Secretaria de Educação do Paraná o ex-CEO da Multilaser, Renato Feder. Entre 2019 e 2022, período em que ficou à frente da pasta, ele promoveu, entre outros projetos, a ampla plataformização das escolas do Paraná.

Para o ex-secretário de educação do Paraná, a implementação de plataformas é responsável por uma grande melhoria na educação paranaense.

“É impressionante o progresso que os nossos alunos tiveram nas plataformas ao longo deste ano. Foram milhões de redações feitas, outros milhões de exercícios de inglês concluídos. Nos desperta muito orgulho ver os estudantes com vontade de aprender, se dedicando cada vez mais, e os professores se reinventando, agregando tecnologia às suas aulas e cativando turmas inteiras”. (Paraná, 2022).

A implementação dessas tecnologias na escola paranaense teve como um dos pioneiros o aplicativo Escola Paraná e o Livro de Registro de Classe Online (LRCO) - implantados em 2019.

Uma das primeiras inovações foi o aplicativo Escola Paraná, uma ferramenta on-line que reúne diversos recursos referentes ao aluno - como boletim, agenda, grade horária, eventos, entre outros. O aplicativo possibilita acesso aos conteúdos e informações escolares, além de facilitar o acompanhamento escolar do aluno. Pelo aplicativo os pais também têm acesso à função “aviso de faltas”, em que os usuários recebem um alerta no mesmo dia toda vez que o estudante faltar. Outra inovação foi a implantação do Registro de Classe On-line (RCO). Por meio dessa ferramenta, o professor pode fazer a chamada, registrar conteúdos, avaliações e acompanhar de perto a frequência dos alunos. (Paraná, 2020).

Depois do aplicativo Escola Paraná e do LRCO, a adoção de tecnologias digitais continuou se expandindo e intensificou-se ainda mais na pandemia, justificadas pela quarentena exigida pelo contexto pandêmico, mas terminado o período de isolamento social, o retorno às aulas presenciais não desacelerou o processo de plataformização, de forma que, em junho de 2024, de acordo com o site Escola Digital Professor, já eram onze plataformas que passaram a ser utilizadas: Desafio Paraná, EJA EaD Paraná, Programação Paraná, Inglês Paraná, Inglês Professor, Leia Paraná, Kan Academy, Matificic, Redação Paraná, Robótica Paraná e Sala Virtual Paraná.





**IV SENPE**

**SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**23, 24 E 25/09**

do que na quantidade das atividades realizadas. Assim, a discussão sobre a plataformização não é apenas relevante, mas urgente, para garantir que o ambiente escolar continue a ser um espaço de aprendizado significativo e inclusivo.

**Palavras-chave:** plataformização; escola pública; Paraná.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo (org.). 2020. *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. 1. ed. São Paulo: Boitempo. 333 p.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 160 p.

INSTITUTO IPO. **Relatório de pesquisa: Percepção dos professores sobre a plataformização da educação no Estado do Paraná**. Disponível em: [https://appsindicato.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Pesquisa\\_Plataformas\\_Parte\\_I.pdf](https://appsindicato.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Pesquisa_Plataformas_Parte_I.pdf). Acesso em 10 de maio de 2024.

PARANÁ. **Com uso intenso da tecnologia, Paraná se tornou referência em modernidade na Educação**. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Com-uso-intenso-da-tecnologia-Parana-se-tornou-referencia-em-modernidade-na-Educacao>. Acesso em 28 de julho de 2024.

PARANÁ. **Plataformas Educacionais**. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Com-uso-intenso-da-tecnologia-Parana-se-tornou-referencia-em-modernidade-na-Educacao>. Acesso em 17 de agosto de 2024.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Com programa Parceiro da Escola, Governo do Estado quer expandir qualidade da educação**. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Com-programa-Parceiro-da-Escola-Governo-do-Estado-quer-expandir-qualidade-da-educacao>. Acesso em 17 de agosto de 2024.

PARANÁ. Decreto N° 7943, de 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Com-programa-Parceiro-da-Escola-Governo-do-Estado-quer-expandir-qualidade-da-educacao>. Acesso em 17 de junho de 2024.



**IV SENPE**

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

**23, 24 E 25/09**

POELL, Thomas; NIEBORG, David José van Dijck. **Plataformização**. Revista Fronteiras – estudos midiáticos 22(1):2-10 janeiro/abril 2020. Unisinos – doi: 10.4013/fem.2020.221.01. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7194016/mod\\_resource/content/1/%282020%29%20Poell%20et%20al.%20Plataformiza%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7194016/mod_resource/content/1/%282020%29%20Poell%20et%20al.%20Plataformiza%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em 15 de agosto de 2024.

ROCHA, Cláudio Jannotti da; MEIRELES, Edilton. **A uberização e a jurisprudência trabalhista estrangeira**. 1. ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acesso em: 22 maio 2024.

SILVA, Paula Alves Pereira. **EdTech e a plataformização da educação**. 2022.114 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

TESOURO NACIONAL. **Relatório Resumido de Execução Orçamentária- 2º bimestre 2023**. Disponível em: [https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::::9:P9\\_ID\\_PUBLICACAO:47266](https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::::9:P9_ID_PUBLICACAO:47266) Acesso em 20 de agosto de 2024.

